

Mesa Nº: 23

Título de la mesa: Novos olhares e instrumentos de apreensão do patrimônio edificado: experiências no Brasil e em Portugal

Título de la ponencia: Educar o olhar: um *website* a serviço do (re)conhecimento do patrimônio edificado da cidade de João Pessoa (Paraíba - Brasil)

Maria Berthilde Moura Filha / Universidade Federal da Paraíba / berthilde_ufpb@yahoo.com.br

Ivan Cavalcanti Filho / Universidade Federal da Paraíba / icavalcantifilho@yahoo.com.br

Resumen:

A temática deste artigo é a educação patrimonial, sendo o objeto tratado uma experiência desenvolvida no âmbito dos projetos de extensão universitária. Este projeto surgiu com o intuito de aproximar a sociedade das questões referentes à conservação do patrimônio edificado da cidade de João Pessoa (Paraíba – Brasil), considerando que as ações levadas a cabo pelos órgãos oficiais de proteção do patrimônio não encontram respaldo junto à população. Tal experiência teve início com a criação de um *website*, disponível no endereço eletrônico memoriajoapessoa.com.br e idealizado enquanto um mecanismo de divulgação em massa que possibilita educar o olhar de toda sociedade para compreender a história e memória da cidade, contribuindo para que a população, melhor informada, se posicione frente ao estado de abandono em que se encontra o patrimônio arquitetônico e urbanístico. Diante de tal objetivo, o *site* foi construído visando atender diversos segmentos da sociedade, distintas faixas de escolaridade e idade. Assim, foram criados *links* com conteúdos mais lúdicos e direcionados para crianças e jovens, e outros com caráter mais denso e acadêmico, sendo todos construídos a partir de pesquisas desenvolvidas no curso de graduação em arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. Uma segunda vertente deste projeto de extensão tem por meta trabalhar com um público presencial constituído, prioritariamente, por crianças e adolescentes das redes pública e privada de ensino, pois se entende serem estes jovens os futuros guardiães do patrimônio de João Pessoa. Assim, o objetivo aqui proposto é apresentar as estratégias adotadas para concretização desta experiência, discorrer sobre os resultados alcançados e discutir a validade de explorar os recursos das mídias digitais como meio de minorar o déficit de ações de educação patrimonial.

Palabras clave: Educação patrimonial. Mídias digitais. Extensão universitária. João Pessoa.

Introdução

Os Centros Históricos são entendidos por alguns segmentos da sociedade enquanto documentos que permitem o (re)conhecimento da história, da arquitetura e das cidades, sendo considerados um importante elemento para a conservação da memória e da identidade de um lugar. No entanto, nem sempre são assim compreendidos e mantidos por outras parcelas da população.

No Brasil, em geral, a sociedade demonstra uma rejeição em relação à conservação do patrimônio, perpetuando o discurso da “museificação” das cidades e a ideia de conflito entre a “conservação” e o “progresso”, em particular no que tange ao patrimônio arquitetônico e urbanístico que detém um valor de mercado. Com base neste pensamento dominante foi definido um “preconceito” para com as políticas patrimoniais, constantemente revidadas pela sociedade que não entende ser possível inserir no processo de construção do presente as referências do passado que permitem reconhecer a memória e identidade própria de cada lugar. Em grande parte, esta atitude é o resultado de uma falta de informação sobre os valores inerentes ao patrimônio.

A fim de assegurar o efetivo apoio e participação da sociedade nas políticas de conservação do patrimônio se faz necessário conscientizá-la que “os ambientes construídos pelos homens” são portadores das memórias, das “práticas sociais e dos sistemas de representação dos indivíduos” que ali conviveram no passado, sendo tais vestígios o registro de nossa própria história¹. Somente estando consciente deste papel que o patrimônio cumpre e o reconhecendo como parte da sua própria história e memória é que a sociedade pode se envolver na preservação deste. Caso contrário é improdutivo exigir da população que seja participativa nas ações de preservação de um patrimônio sobre o qual não tem informação, não se apropria e não se sente responsável pela manutenção.

Diante desta problemática, foi definido o foco de um projeto de extensão universitária que visa promover uma ação de educação patrimonial. Tal experiência se iniciou, em 2006, com a criação de um *website* idealizado enquanto um mecanismo enquanto um mecanismo de divulgação em massa que possibilita educar o olhar de toda sociedade para compreender a história e memória da cidade de João Pessoa, contribuindo para que a população, melhor informada, se posicione frente ao estado de abandono em que se encontra o patrimônio arquitetônico e urbanístico desta cidade. Uma segunda vertente deste projeto de extensão tem por meta trabalhar com um público presencial constituído, prioritariamente, por crianças e adolescentes das redes pública e privada de ensino, pois se entende serem estes jovens os futuros guardiães do patrimônio de João Pessoa. Assim, o objetivo aqui proposto é apresentar as estratégias adotadas para concretização desta

¹ ALMEIDA, Eneida de, e BÓGEA, Marta. Esquecer para preservar. Disponível em www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq091_02. Acesso em: 05 de março de 2016.

experiência, discorrer sobre os resultados alcançados e discutir a validade de explorar os recursos das mídias digitais como meio de minorar o déficit de ações voltadas para a educação patrimonial.

O necessário investimento na educação patrimonial

Apesar de ser reconhecida como fundamental, no Brasil, a educação patrimonial não foi devidamente valorizada pelos órgãos de fomento à cultura e de proteção do patrimônio. Já em 1970, o Compromisso de Brasília² recomendava incluir nos currículos escolares, de nível primário, médio e superior, matérias que tratassem sobre o “conhecimento e a preservação do acervo histórico e artístico, das jazidas arqueológicas e pré-históricas, das riquezas naturais, e da cultura popular”.

Esta preocupação do Compromisso de Brasília com a educação patrimonial estava em sintonia com as recomendações de mesmo teor contidas nos documentos internacionais daquela época, a exemplo da Recomendação de Nairóbi³ que, em 1976, afirmava: “A tomada de consciência em relação à necessidade da salvaguarda deveria ser estimulada pela educação escolar, pós-escolar e universitária e pelo recurso aos meios de informação”.

Transcorridas mais de três décadas desde as referidas recomendações, verifica-se que as ações de educação patrimonial, no Brasil, não avançaram na proporção que se faz necessário. Confirma Fratini⁴ que este ainda é um tema sem grande peso na atual agenda do ensino básico e médio brasileiro, pois só começou a ser discutido entre nós na década de 1980 e, apesar de ter conseguido alguns avanços, requer mais estudos, projetos e experiências. Como ressaltam Oliveira e Moura Filha⁵:

O Brasil ainda caminha rumo a ações que verdadeiramente consolidem a preservação do seu patrimônio cultural. Somente quando a sociedade tomar ciência da real importância que os bens das nossas cidades possuem para o resgate da nossa identidade é que ela apoiará e contribuirá para com as medidas de preservação impostas pelos órgãos responsáveis, salvaguardando sua memória coletiva.

² IPHAN. Cartas Patrimoniais. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 05 de março de 2016.

³ IPHAN. Cartas Patrimoniais. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 05 de março de 2016.

⁴ FRATINI, Renata. *Educação patrimonial em arquivos*. *Histórica Revista Eletrônica*. São Paulo, edição nº 34, jan. Disponível em <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia05/> Acesso em: 21 de Setembro de 2016.

⁵ OLIVEIRA, Fernanda Rocha; MOURA FILHA, Maria Berthilde. Novas práticas de educação patrimonial: do virtual ao real. In. TOLENTINO, Áttila Bezerra (Org.) *Educação patrimonial: reflexões e práticas*. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. p. 86-91.

Visando contribuir para minorar esta lacuna, específicamente para a cidade de João Pessoa, surgiu a proposta do projeto de extensão aqui em foco, o qual foi motivado, também, pela incômoda situação de ver quão pouco eram disponibilizadas para a população as informações produzidas através de trabalhos acadêmicos da graduação em arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba. Havendo este manancial de informações confiáveis sobre o acervo arquitetônico e urbanístico de João Pessoa, porque não tirar partido do mesmo em favor da conservação de tal acervo, tornando acessíveis à população estas fontes de pesquisa? Mas como democratizar estas informações sem restringir novamente o acesso apenas àqueles que, por acaso tivessem tais trabalhos à mão por meio físico? Aqui, a atração da internet conduziu à opção por um *website*, possibilitando atingir um grande público, de forma rápida e com baixo investimento financeiro. Da junção destes dois fatores surgiu a proposta de desenvolver o *site* disponível no endereço eletrônico memoriajoapessoa.com.br concebido para ser uma ferramenta a favor da preservação do patrimônio dessa cidade, trabalhando para educar o olhar da população para esta tarefa.

Porque um *website*?

Ao longo dos dez anos de existência do projeto de extensão aqui em foco, aspectos positivos e negativos têm se mostrado diante da opção de trabalhar no universo virtual. Por sorte, os aspectos positivos têm prevalecido possibilitando alcançar os resultados que serão apresentados a seguir, enquanto os obstáculos têm sido superados.

Entre os obstáculos, o principal é a limitação técnica dos graduandos em arquitetura e urbanismo para lidar com o *designer* e programação de um *website*, pois este não é o foco da formação desses discentes. A princípio, este problema era amenizado pela simplicidade da proposta, tendo o *site* um reduzido conteúdo. No entanto, na medida em que o *site* foi sendo ampliado, se fez necessário estabelecer parcerias com alunos dos cursos de tecnologia da informática e mídias digitais e, com esta interdisciplinaridade, foi possível sanar problemas técnicos que causavam limitação à ferramenta e inviabilizavam ser plenamente explorada.

Em contrapartida, os aspectos positivos do *website* se confirmam. Entre estes, enumera-se:

1. a indiscutível democratização da informação que se torna disponível para toda a sociedade com acesso à internet;
2. a possibilidade de ofertar conteúdos diversificados, dinâmicos e atrativos em um único sítio, dirigidos a grupos diversos quanto à idade, nível de escolaridades, grau de aprofundamento das informações, etc.;
3. a facilidade na alteração dos conteúdos da página, os quais podem ser acrescidos, removidos, renovados, de forma pontual, sem implicar na necessária alteração de todo o produto, o que seria inevitável utilizando uma edição em meio físico. Essas alterações têm

sido constantes, havendo a criação ora de novos *links*, ora de novos conteúdos para *links* já existentes;

4. a ausência de restrição quanto ao volume das informações produzidas e disponibilizadas, fator que seria difícil de lidar utilizando outro recurso que não o universo digital.

Por estes motivos, há a pretensão que esta página *web* se torne cada vez mais atraente e interativa, cumprindo sua função de ferramenta de educação patrimonial. Para tanto, deve-se continuar ampliando os *links* já existentes ou ainda criar novos, a fim de que a página continue, gradativamente, convertendo-se em uma fonte de pesquisa e conhecimento sobre o patrimônio histórico de João Pessoa, colocando em prática a ideia de educar o olhar da comunidade em relação à conservação patrimonial.

Estratégias do *website*: como atrair públicos diversos?

Sendo o objetivo do *website* memoriajoapessoa.com.br convidar toda a sociedade a se envolver com as questões patrimoniais, houve o cuidado de, progressivamente, estruturá-lo com *links* que têm propostas diversas, visando abranger os diversos segmentos dos internautas, considerando as distintas faixas de escolaridade e idade. De forma geral, pode-se reunir estes *links* em dois grupos: um de caráter mais denso e acadêmico e um mais lúdico. A estes se somam outros que disponibilizam informações sobre o próprio *website*, apresentando os integrantes do projeto (Quem somos), disponibilizando os artigos publicados sobre o mesmo (Publicações), direcionando o visitante para o *Facebook* ou para outros *links* interessantes (Figura 1).

Figura 1: Home do *website* memoriajoapessoa.com.br



Fonte: <http://www.memoriajoapessoa.com.br/> Acesso em: 19 de Setembro de 2016

Independente do perfil acadêmico ou lúdico dos *links* é importante ressaltar dois aspectos: primeiro, que todos os conteúdos disponíveis no *site* são fruto de pesquisas e, portanto, são fiáveis; segundo, a preocupação em transmitir as informações em linguagem objetiva e acessível.

Assim, o grupo dos *links* mais acadêmicos é direcionado para o público adulto e, mais especificamente, para estudantes universitários, procurando atrair com conteúdos consistentes sobre o acervo de edifícios protegidos pelos órgãos de preservação, a formação e evolução urbana da cidade de João Pessoa, o conceito de Centro Histórico e outros termos referentes ao patrimônio, visando à compreensão adequada sobre os seus aspectos formais e sua importância histórica.

Por sua vez, os conteúdos mais lúdicos são direcionados para as crianças e jovens, o que não exclui os adultos pelo teor atrativo dos vídeos apresentados nos *links* “vivências” e “memória social”. O caráter lúdico é obtido explorando jogos, uma galeria de fotografias antigas da cidade, passeios virtuais por edifícios e espaços públicos da cidade, registros da memória coletiva sobre lugares e cotidianos da cidade em tempos passados. A proposta é fixar imagens recentes e antigas de edificações e logradouros significativos da urbe, todos objetivando o envolvimento do usuário com as questões patrimoniais.

Estratégias de interação com o público virtual: as mídias sociais

Todo *website* requer uma estratégia de divulgação e interação com o público virtual, com o intuito de ter a página continuamente atualizada e o seu conteúdo disseminado. No caso do memoriajoapessoa.com.br, que tem por objetivo a publicação de informações acerca da cidade e do que for relacionado a patrimônio, essa estratégia deve buscar meios que tenham maior eficácia, na prática, nos dias atuais.

O projeto, então, conta com as redes sociais para ajudar tanto na promoção do portal eletrônico, como nas próprias informações a que se propõe disponibilizar, e, para isso, foram criadas as páginas no *Facebook* e no *Instagram*, onde a atualização é feita, constantemente, através de *posts* padronizados com *layout* e símbolo do projeto – uma maneira de deixar sua marca cada vez mais presente na memória dos usuários.

O conteúdo postado aborda, como mencionado, o tema patrimônio, seja ele material ou imaterial, da cidade de João Pessoa ou do mundo; e, quanto à divulgação do próprio *website*, é propagado o seu conteúdo, as campanhas e concursos – os quais, geralmente, são feitos em datas importantes para a cidade, de modo a estimular a participação das pessoas, gerando um envolvimento que contribui para o objetivo central do projeto, que é envolver a população com o patrimônio da capital paraibana.

É por meio dessas postagens e compartilhamentos que o projeto interage com seu público, recebendo sugestões, perguntas e, através das curtidas, medindo o grau de satisfação dos visitantes das páginas. Hoje, o projeto ultrapassa a marca das duas mil curtidas no *Facebook* e 700 seguidores no *Instagram* (Figura 2).

Figura 2: Home do *Facebook* do website *memoriajoapessoa.com.br*



Fonte: <https://www.facebook.com/memoriajp/> Acesso em: 19 de Setembro de 2016

Estratégias de interação com o público presencial: as oficinas de educação patrimonial

A partir do ano de 2013 o projeto Memória João Pessoa alcança um novo patamar: põe em prática o que já era ideia e leva até escolas de ensino fundamental à médio, públicas e privadas, da cidade de João Pessoa, oficinas de educação patrimonial, de modo a ampliar a divulgação dos conteúdos disponíveis.

A realização das oficinas se deu na medida em que o *website* foi consolidado entre os seus usuários, passando por várias atualizações até firmar-se no formato atual, as quais o tornaram uma ferramenta bem estruturada e de fonte confiável, além de mais atrativa graficamente/visualmente ao público. Uma vez atraente a um público diverso, e não apenas composto por estudantes e profissionais relacionados à área, fez-se possível a sua divulgação com maior segurança.

Fora do papel, as oficinas se tornaram uma importante estratégia para atingir ao objetivo do projeto, na medida em que levam discussões acerca de patrimônio e da importância da sua preservação, trazendo essa realidade para o cotidiano dos alunos participantes, moradores de João Pessoa, que muitas vezes não tem contato com esse tipo de informação.

A sua aplicação foi feita tanto em escolas que já possuem a educação patrimonial como atividade extracurricular, como também em escolas que não possuem qualquer vínculo com a mesma. Essa nota reforça a preocupação do projeto em disseminar, para o máximo de pessoas possíveis, a importância em manter vivo o patrimônio da nossa cidade.

Algumas escolas firmam o compromisso com o Memória anualmente, de modo que suas turmas vão acompanhando o desenvolver do projeto, e, como resultado gratificante, a equipe percebe uma nítida diferença entre os alunos que já participaram das oficinas e aqueles que ainda não participaram, os primeiros passam a conhecer conceitos básicos e, nas oficinas seguintes, já possuem uma mente mais preparada para se aprofundar no conhecimento. Ou seja, já não se encontram mais alheios ao patrimônio.

A iniciativa de levar a equipe do projeto a ter contato direto com crianças, adolescentes e até mesmo adultos, em certos casos, eleva a notoriedade e seriedade com que o trabalho é desenvolvido, na medida em que se acredita que esse conhecimento deve partir da base, para que então as crianças de hoje saibam valorizar o patrimônio que é seu, e de todos, e o mesmo possa, assim, manter-se vivo.

Essa experiência agrega valores tanto aos integrantes do projeto quanto aos participantes das escolas. Os primeiros, na medida em que têm a oportunidade de vivenciar uma prática didática, de forma a transmitir a outrem o que acabaram de aprender na vida universitária. Quanto aos alunos participantes das escolas, a experiência lhes acarreta um conhecimento essencial para que desenvolvam seu lado crítico e consciente de cidadãos que se preocupam com o que acontece ao seu redor, ou seja, esses alunos deixam de ser inerentes ao patrimônio e passam a pensar e intervir, futuramente, com a preocupação em preservá-lo.

Resultados alcançados, à guisa de considerações finais

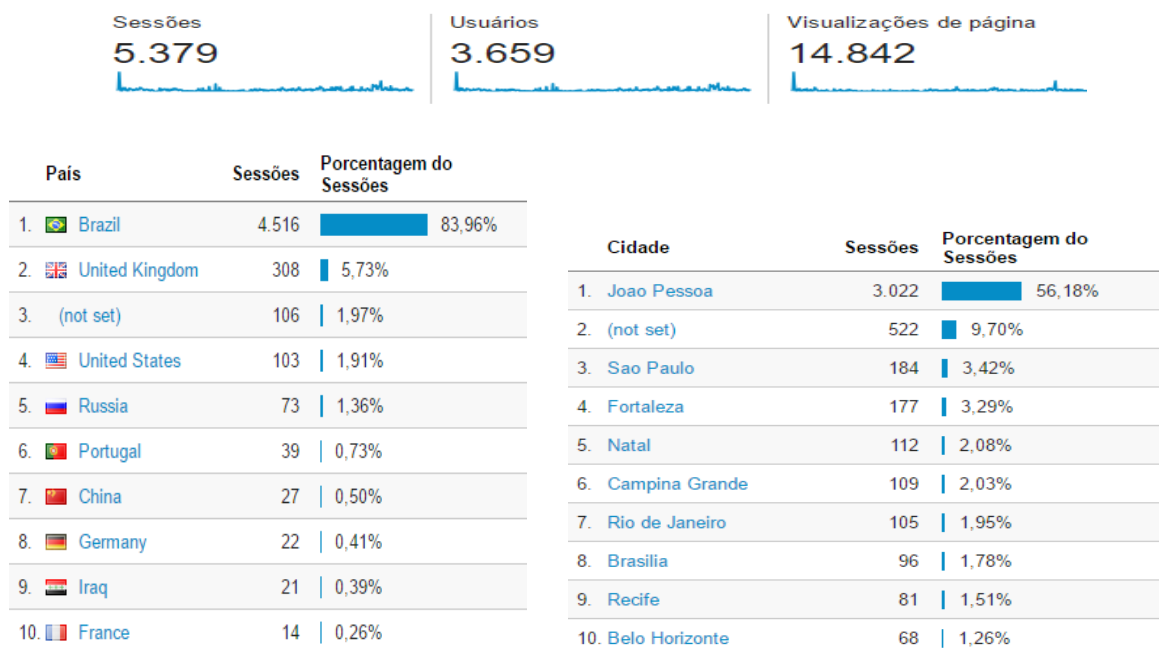
Os resultados alcançados no que refere à produção do *website* não serão apontados, uma vez que podem ser conferidos no endereço eletrônico memoriajoapessoa.com.br. São priorizadas, aqui, apenas informações que permitem visualizar o alcance obtido pelo projeto enquanto ferramenta de educação patrimonial, ou seja, dados sobre o público que a partir da consulta do *website* tem percebido o patrimônio sob um outro olhar.

Os internautas, que constituem a maior parcela de nosso público alvo tem um perfil difícil de definir por seu caráter virtual. Sabemos ser, em parte, constituído por universitários das áreas relacionadas com a conservação do patrimônio: arquitetura, história, turismo, etc. Quanto ao público externo à universidade, este apenas pode ser identificado através dos sistemas de gerenciamento dos meios digitais utilizados para apresentar e divulgar o *site*, os quais registram o número de visitas e a origem dos acessos.

Acompanhando estas informações nos últimos anos, se percebe ser crescente este público, indicando que se alcança a meta de atrair a população que busca conhecimento sobre o patrimônio arquitetônico e urbanístico de João Pessoa. Em 2012, o sistema de gerenciamento do *site* informou que entre os meses de maio e dezembro, foram 13.164 acessos efetuados a partir de mais de mil computadores diferentes. Estes são números que apenas nos aproximam do nosso público, mas não são precisos, uma vez que se somam a outros usuários que, por exemplo, consultam os vídeos dos *links* “vivências” e “memória social” armazenados através do Youtube, meio que quantificou aproximadamente 1.179 visitas no mesmo ano de 2012.

Através do mesmo sistema de gerenciamento, sabemos que no período entre setembro de 2015 e setembro de 2016, o site recebeu a visita de 3.659 usuários, através de 14.842 visualizações de página. Portanto, é crescente o público virtual, surpreendendo ver que este não se restringe apenas à cidade de João Pessoa, como demonstrado a seguir (Figura 3).

Figura 3: Estatística do *website* memoriajoapessoa.com.br

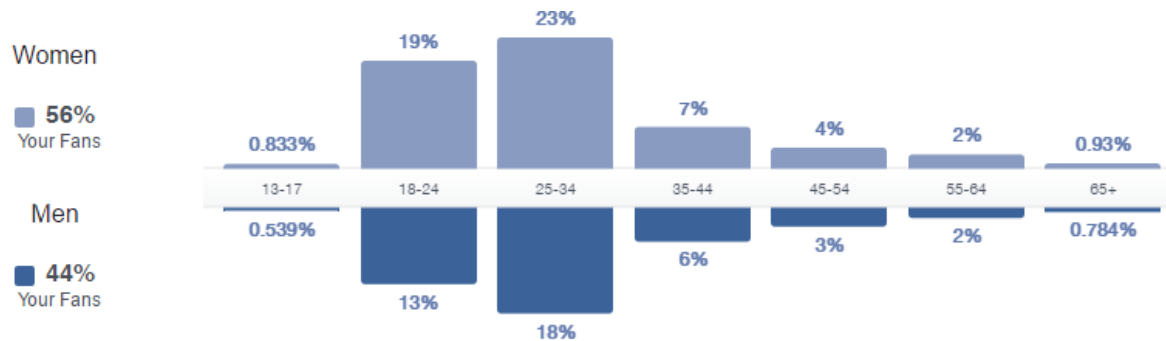


Fonte: <http://www.memoriajoapessoa.com.br/> Acesso em: 19 de Setembro de 2016

Em relação ao nosso principal meio de divulgação do projeto, as mídias digitais, registra-se um salto considerável nos seguidores. No *Facebook*, passou de 515 em 2013, para 1700 em 2014, e chega a 2.044 pessoas de acordo com a estatística mais atual, mostrando que tal meio de divulgação se mostra válido e eficaz. Este último aumento não foi tão expressivo como o anterior, por conta de novos recursos disponibilizados como o *Instagram*, que já chega hoje a 700

seguidores. É importante ressaltar que a faixa etária predominante entre estes é de 18 a 34 anos, o que é significativo diante do nosso objetivo de fazer deste *website* uma ferramenta de educação patrimonial, contribuindo para ampliar a atenção para com a conservação do nosso patrimônio (Figura 4).

Figura 4: Estatística de visitação fornecida pelo Facebook do *website* memoriajoapessoa.com.br, considerando idade e gênero



Fonte: <https://www.facebook.com/memoriajp/> Acesso em: 19 de Setembro de 2016

Sobre o público atendido de modo presencial através das oficinas realizadas em escolas os resultados têm sido também satisfatórios. Esta atividade, relativamente recente, atingiu apenas cerca de 190 alunos da rede pública e privada de ensino, em 2014.

Em 2015, essas oficinas foram realizadas em seis escolas, tanto particulares quanto da rede estadual e municipal de ensino, envolvendo alunos do ensino fundamental e médio, elevando para 950 o número de crianças e adolescentes que participaram, meta que já vem sendo alcançada também este ano.

Certamente, tão gratificante quanto poder levar a este público os resultados do Memória, é perceber o envolvimento e crescimento dos alunos da graduação que participam do projeto de extensão. Muitas vezes, estes se sentem atraídos pela oportunidade de participação sem que tenham, necessariamente, uma vinculação com a temática. No entanto, a grande maioria acaba por aderir à causa patrimonial e se tornam agentes da conscientização da conservação entre os demais colegas de graduação. Essa atitude ultrapassa os limites da universidade e vem se refletindo, também, na vida profissional dos hoje arquitetos que passaram pelo projeto. Sobre este envolvimento, fica aqui registrada a colaboração da atual equipe de extensionistas que contribuiu para a execução deste artigo, aos quais agradecemos: Georgia Maria Ribeiro de Souza, Dandara Souza, Nathália Ewelinh Linhares da Costa, Raissa Karenina Elias da Silva, Ingrid Jéssica Corcino Pinheiro, Leandro Ismael de Azevedo Lacerda e Lucas Ismael de Azevedo Lacerda.

Diante de tudo que foi aqui relatado, acredita-se que esta página vem ampliar os atuais esforços das instituições de conservação do patrimônio, quanto aos trabalhos de educação patrimonial e com os quais se deseja contribuir. Ao mesmo tempo, continua-se vendo como imprescindível o investimento na divulgação do *site*, principalmente junto ao meio acadêmico e nas escolas de ensino fundamental e médio, capacitando os professores para o uso da página junto aos alunos, bem como na realização de oficinas de educação patrimonial direcionadas para crianças e adolescentes. Cresce a consciência do potencial que esta ferramenta virtual possui enquanto instrumento de educação patrimonial, de conscientização cidadã, reforçando os laços entre a nossa história e seus principais atores, despertando um novo olhar sobre o patrimônio. E, por fim, recomendam-se ações deste tipo por parte de universidades e demais agentes formadores da sociedade, pois é este o real objetivo do presente artigo: incentivar a educação patrimonial, a formação desse “olhar” diferenciado.